



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Fatores Associados A Baixo Volume De Leite Materno Na Alta De Prematuros De Muito Baixo Peso – Estudo De Coorte

Autores: MARIANA GONZÁLEZ DE OLIVEIRA (UFCSPA), DESIRÉE DE FREITAS VALLE VOLKMER

Resumo: Introdução: O leite materno (LM) da própria mãe é a alimentação que mais beneficia prematuros de muito baixo peso (MBP). Mães de prematuros enfrentam muitos desafios para manter a lactação durante a permanência na UTI Neonatal. É importante reconhecer quais fatores podem ser modificados para manter a oferta de leite da própria mãe até a alta. Objetivo: Descrever a incidência e os fatores associados aos baixos volumes de LM (< 50% do volume total da dieta) na alta, em prematuros MBP. Métodos: Coorte prospectiva incluindo prematuros MBP e/ou 8804, 30 semanas de idade gestacional, que receberam alta e sem contraindicação ao leite materno. Os pacientes incluídos foram divididos em dois grupos, segundo o volume de LM que recebiam na alta. O grupo 1 era formado por prematuros que recebiam < 50% do volume diário total composto por LM, e o Grupo 2 pelos que recebiam 8805, 50% do volume diário total composto por LM. As variáveis analisadas incluíram fatores perinatais e complicações na UTI (enterocolite, hemorragia intracraniana grave, displasia broncopulmonar e tempo de internação). Resultados: Dos 414 bebês incluídos e seguidos até a alta, 32,9% (n=136) recebiam menos de 50% do volume diário total com LM. Esse desfecho esteve associado à idade gestacional < 28 semanas, menor peso ao nascer, gemelaridade, diagnóstico de displasia broncopulmonar e maior tempo de permanência. Após a regressão de Poisson, os baixos volumes de LM na alta foram associados apenas ao nascimento de múltiplos (RR 1,98, IC 95% 1,50-2,57, p < .001) e ao maior tempo de permanência (RR 1,07, IC 95% 1,01-1,14, p = 0,01). Conclusões: A maioria dos prematuros com MBP recebeu alta da UTI com LM predominante. Cada UTI neonatal deve reconhecer quais características clínicas das mães e dos prematuros MBP que estão associadas a dificuldades de manter maior volume de LM até a alta. A manutenção da lactação pelas mães possibilita manter a amamentação após a alta.